

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE :

J B

CLASS. :

DATA :

28 08 87

PG. :

6

Dom Aloísio afirma que os missionários devem ignorar veto da Funai

BRASÍLIA — “Nem a Igreja nem ninguém deve acatar uma ordem injusta, sob pena de estar sendo conivente com a injustiça”, comentou ontem o Arcebispo de Fortaleza, cardeal Aloísio Lorscheider, ex-presidente (de 1970 a 79) e membro do Conselho Permanente da CNBB, com relação à determinação da Funai de proibir a entrada de missionários na área Yanomâni, no território de Roraima.

— Acabamos de ser informados de que nossos religiosos foram impedidos também de continuar seu trabalho junto aos maxacális, próximo a Teófilo Otoni — denunciou o Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Arnaldo Ribeiro. — E já a Funai não pode nem usar o argumento de que houve conflito com garimpeiros ou com quem quer que seja — completou o bispo, outro que participa da reunião do Conselho Permanente da CNBB, que se encerra hoje.

Os bispos deixaram claro que não estão pregando “desobediência civil”, mas explicaram que não estão dispostos “a ser coniventes com a injustiça”. A estratégia da CNBB frente à questão ainda não está definida, mas os bispos avisaram que não pretendem se queixar ao papa (“é um assunto interno, nosso”) e nem ao presidente Sarney, antes de esgotado o diálogo com o ministro da Justiça, Paulo Brossard.

— Se tivermos que procurar o presidente, é sinal de que as instituições neste país não prestam — comentou Dom Aloísio.

Na verdade, a CNBB ainda hesita em atribuir os atritos com Brossard — que terça-feira tratou o presidente da entidade, Dom Luciano Mendes, aos berros, em seu gabinete — a um conflito maior com o governo todo.

— Ainda não sabemos se o ministro, nesse episódio das missões católicas, está representando o governo ou empresas interessadas na questão, porque é óbvio que existem grupos econômicos interessados na saída dos missionários das áreas indígenas — afirmou.

A CNBB compara os atuais ataques desfechados contra a Igreja com as falsificações de jornais ligados à entidade (como *O São Paulo*), ocorridas durante o regime militar.

— É o preço da nossa luta contra a injustiça e em defesa dos oprimidos — afirmou Dom Aloísio Lorscheider.